



## PROJETO SININHO: ELABORANDO PERDAS E CONSTRUINDO VÍNCULOS EM HOSPITAL INFANTIL DE FORTALEZA

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Bruna Myrla Ribeiro Freire; Gustavo Alberto Pereira de Moura; Anice Nunes Maia; Gabriel da Silva Pereira ;  
Gabriel de Oliveira Mendes ; Florence Façanha de Oliveira;

O processo de adoecimento oncológico é, assim como outros tipos de enfermidade, marcado por perdas reais e simbólicas. No público infantil esse acontecimento reverbera como atravessamento em diversos âmbitos, tais como a experiência escolar, as relações interpessoais e os aspectos relacionados a autoimagem e sexualidade, por exemplo. Nesse contexto, o Sininho caracteriza-se como um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, sendo este vinculado ao Centro de Orientação sobre a Morte e o Ser (COSMOS), realizado no Centro Pediátrico do Câncer (Associação Peter Pan) em Fortaleza. Desse modo, o presente trabalho visa apresentar o projeto como possibilidade de atuação no campo na psicologia hospitalar. Visto que o mesmo se pauta em oferecer uma escuta profissional e empática a crianças e adolescentes em processo de quimioterapia sequencial e seus familiares ou acompanhantes. As intervenções ocorrem semanalmente, são feitas por discentes do curso de psicologia da UFC e membros do programa COSMOS. O uso de recursos lúdicos e a construção de intervenções a partir da busca ativa, amparada na Psicoterapia Breve Focal, caracterizam os momentos de construção de vínculos e de novos sentidos para a experiência vivida. Os acolhimentos são realizados por uma dupla de extensionistas ou de forma individual. Além dos momentos de intervenção, os extensionistas também participam de supervisões e capacitações como forma de amadurecimento e aprimoramento da escuta clínica. Portanto, compreendo a importância da atuação do psicólogo no contexto hospitalar e no cenário de adoecimento infantil, o Projeto Sininho tem se mostrado como uma alternativa para o oferecimento de uma escuta cuidadosa, o que se configura como modo de elaboração e ressignificação por parte dos pacientes e acompanhantes e de possibilidade de vivência do campo por parte dos extensionistas, o que fortalece o tripé - ensino, pesquisa e extensão que marca a Universidade.